Anno XXV. Quarta-feira 5 de Dezembro de 1849. N. 275.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. -- Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, ás 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Francisco Xavier. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
4 Terç. S. Barbara. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Geraldo. Aud. do J. da 2. v. civ.
6 Quint. S. Nicoláo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Sext. S. Ambrosio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
8 Sab. ✲✲✲ Conceição de Nossa Senhora.
9 Dom. S. Leocadia.

CAMBIOS EM 4 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$800	a	17$000
» de 6$400 novas..	16$200	a	16$400
» de 4$000.........	9$200	a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros......	1$930	a	1$950
Pesos columnarios.......	1$930	a	1$950
Ditos mexicanos........	1$850	a	1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CONGRESSO DOS AMIGOS DA PAZ UNIVERSAL.

Carta do arcebispo de Paris aos membros deste congresso.

Senhores do congresso dos amigos da paz universal, a visita com que os Srs. Rochefoucauld, de Liancourt, Victor Hugo, Coquerel e Elihu Burrit tiveram a bondade de me honrar, assim como a carta que Vv. Ss. ultimamente me escreveram para o fim de offerecer-me a presidencia desta illustre associação, deixaram-me sobremodo penhorado.

Esta honra, senhores, he ao meu ver de tanto apreço, que julgo nunca poderei exprimir adequadamente a Vv.. Ss. a minha gratidão.

Penso, senhores, como Vv. Ss., que a guerra he um resto do antigo barbarismo, e que he concorde com o espirito do christianismo não sómente desejarmos que este formidavel flagello desappareça da face da terra, senão tambem envidarmos todos os nossos esforços para conseguirmos este fim nobre e generoso. Mas ah! talvez ainda não seja chegado o tempo em que as nações possam completamente entrar nesta vereda. Talvez a guerra continue ainda por muitos annos a ser uma cruel necessidade; porém he conveniente, he louvavel, he excellente trabalharmos por fazer com que os povos conheçam que, bem como os individuos, devem terminar as suas differenças por meios pacificos, e que a humanidade ha de fazer immensos progressos no dia em que se pozer fim a estas contendas fratricidas.

Pedindo, portanto, a Vv. Ss. queiram inscrever o meu nome entre os dos amigos da paz universal, participo-lhes, cheio do mais profundo pezar, que o máo estado de minha saúde não me permitte aceitar a honra de ser presidente de tão illustre corporação.

Todavia, se o meu medico assistente, o qual me insta a fazer uma viagem para evitar um estado de saúde perigoso, me consentir demora-la por mais alguns dias, e se as dôres que soffro não fôrem tão violentas, terei a grande satisfação de assistir a uma das sessões deste congresso.

Recebam Vv. Ss, juntamente com a expressão destes sentimentos, as protestações da minha mais distincta consideração.

Maine Dominique Auguste,
Arcebispo de Paris.

DISCURSO DE MR. VICTOR HUGO, PRESIDENTE DO CONGRESSO DOS AMIGOS DA PAZ UNIVERSAL.

Senhores. — Muitos d'entre vós viestes dos pontos mais distantes do globo, com os corações cheios de santos e religiosos sentimentos.

Esta corporação, cujas sympathias, cheias de gravidade e convicção, não se applicam sómente a uma nação, porém a todo o mundo, conta em seu seio litteratos, philosophos, ministros da religião christãa, escriptores eminentes, e politicos justamente populares pelos seus talentos. Vós vindes accrescentar um principio de especie superior e mais augusta aos que agora dirigem os estadistas os governadores e os legisladores. Voltais a ultima pagina do evangelho, essa pagina que impõe paz aos filhos do mesmo Deos; e nesta grande capital (Paris) que he a unica que tem decretado a fraternidade entre os cidadãos, ides proclamar a fraternidade dos homens.

Mas, senhores, esta ideia religiosa, a paz universal, a reunião de todas as nações por meio de um laço commum, a adopção do evangelho por sua lei suprema, a substituição da guerra pela medeação, esta ideia religiosa, pergunto, será acaso praticavel? Poderá ella porventura ser realisada? Muitos homens experimentados, muitos homens publicos encanecidos no manejo dos negocios, dizem que não. Porém eu digo comvosco, e digo sem hesitação que sim, (*bravo! bravo!*) e brevemente espero podêr prova-lo. Vou ainda mais longe: não só digo que isto se póde pôr em pratica, porém accrescento que he inevitavel, e que a sua execução he só uma questão de tempo, a qual póde ser apressada ou retardada.

A lei que rege o mundo não póde ser differente da lei de Deos; e a lei divina não he uma lei de guerra, senão uma lei de paz (*Applausos.*) Os homens começaram em conflicto, bem como a creação começou em cahos. (*Apoiados.*)

Donde procederam elles? Da guerra, isto he evidente. Mas para onde vão? Para a paz, isto he igualmente evidente. Ao enunciar estas sublimes verdades, era bem simples que a vossa asserção encontrasse uma negativa; facilmente se comprehende que a fé deve ser guerreada pela incredulidade; he evidente que neste periodo de perturbações e dissenções a ideia de paz universal deve sorprender e até desgostar como cousa impossivel e sómente ideial; he bem claro que todos hão de chamar-lhe utopia, porém quanto a mim, que sou apenas um trabalhador obscuro nesta grande obra do seculo dezanove, aceito esta resistencia em admiração nem temor. Será possivel, senhores, que volteis a cabeça, e cerreis os olhos, como que aterrados, quando no meio da escuridão que ainda vos involve (*applausos*) abris subitamente a porta que da entrada a luz do futuro? Senhores, se ha quatro seculos, no tempo em que os districtos faziam guerra contra os districtos, as cidades contra as cidades e as provincias contra as provincias, alguem se atrevesse a predizer á Lorrena, á Picardia, á Normandia, á Bretanha, á Auvergne, á Provença, ao Delfinado, á Burgonha: « Virá um dia em que vós não armareis os homens uns contra os outros; virá um dia em que não se dirá mais que os Normandos atacam os Picardos, ou que o povo de Lorrena repelle os Burgonhezes; vós ainda haveis de ter disputas que accommodar, interesses que disputar, difficuldades que resolver; porém sabeis a quem haveis de eleger? Em vez de homens armados, em vez de cavallaria e infantaria, em vez de canhões, de falcões, de lanças, de dardos, de espadas, em vez de todo este apparato destruidor, haveis de eleger uma pequena caixa de páo, a qual chamareis escrutinio, e o que he que ha de sahir della? Uma assembléa, uma assembléa em que todos haveis de viver, uma assembléa que será a alma de todos, um concelho supremo e popular, que ha de decidir, julgar e resolver todas as cousas, que fará cahir a espada de todas as mãos e excitará em todos os corações o amor da justiça, que dirá a cada um: Aqui termina o vosso direito, alli começa o vosso dever, deponde as armas! (*Applausos prolongados.*) E nesse dia vós todos tereis um pensamento commum, communs interesses, commum destino; abraçar-vos-heis mutuamente e vos reconhecereis todos como filhos do mesmo sangue e da mesma estirpe; desde esse dia não constituireis mais tribus hostis, porém um povo; não sereis meramente Burgonhezes, Normandos, Bretões, Provençaes, sereis todos Francezes! (*Applausos!*) Não appellareis mais para a guerra, porém concorrereis para a civilisação (*Applausos prolongados.*)

Se no periodo de que fallo alguem pronunciasse estas palavras, todos os homens de caracter sério e positivo, todos os prudentes e cautos, todos os grandes politicos desse tempo exclamariam unanimes: « Que sonhador! Que sonho phantastico! Quanto he pouco versado no conhecimento do coração humano este pretendido propheta! Que loucura ridicula! Que absurdo! »

Comtudo, senhores, o tempo nos ha mostrado que este sonho, esta loucura, este absurdo, foi realisado! (*Apoiados.*) Insisto em dizer que o homem que se houvesse atrevido a proferir tão sublime prophecia, seria declarado louco por ter ousado intrometter-se nos designios da Providencia. (*Apoiados!*) Pois bem, neste momento dizeis, e eu o digo comvosco; nós que estamos aqui reunidos dizemos á França, á Inglaterra á Prussia, á Austria, á Hespanha, á Italia, á Russia: « Virá um dia em que tambem hão de cahir das vossas mãos as armas que haveis empunhado. Virá um dia em que a guerra parecerá e ha de ser tão impossivel entre Paris e Londres, entre S. Pertsburgo e Berlin, entre Vienna e Turin, como agora o he entre Ruão e Amiens, entre Boston e Philadelphia. (*Applausos.*) Virá um dia em que tu, ó França, tu ó Russia, tu ó Italia, tu ó Inglaterra, tu ó Allemanha, vós todas ó nações do continente, sem perderdes as vossas qualidades destinctivas e a vossa gloriosa individualidade, haveis de ser confundidas em uma unidade superior, e haveis de constituir uma fraternidade européa, assim como a Normandia, a Bretanha, a Burgonha, a Lorrena, a Alsace hão sido confundidas na França. Virá um dia em que o unico campo de batalha será o mercado patente para o commercio e o espirito illustrando-se de novas ideias. Virá um dia em que as balas e as granadas serão substituidas pelos votos, pelo suffragio universal das nações, pelo veneravel arbitrio de um grande senado soberano, o qual será para a Europa o que o parlamento he para a Inglaterra, o que a dieta he para a Allemanha, o que a assembléa legislativa he para a França. (*Applausos.*) Virá um dia em que se ha de apresentar um canhão nos museos publicos, bem como se apresenta agora um instrumento de tortura, (*risadas e applausos*) e os homens pasmarão, não podendo comprehender que se fizesse uso de taes cousas. Virá um dia em que esses dous immensos grupos, os Estados-Unidos da America e os Estados-Unidos da Europa, se hão de ver collocados em presença um do outro, estendendo-se a mão socialmente através do oceano, trocando seus productos, seu commercio, sua industria, suas artes, seu genio, expurgando a terra, povoando os desertos, melhorando a creação aos olhos do creador, e unindo para o bem de todos estes dous podêres irresistiveis e infinitos,—a fraternidade dos homens e o podêr de Deos (*Applausos.*) Nem he necessario que se passem 400 annos para chegar esse dia. Vivemos em um periodo rapido, na mais impetuosa corrente de acontecimentos e ideias que jámais arrastou a humanidade; e no periodo em que vivemos basta um anno para completar o trabalho de um seculo.

Porém, ó Francezes, ó Inglezes, ó Allemães, ó Russos, ó Esclavonios, ó Europêus, ó Americanos, que devemos fazer para apressar esse grande dia? Amarmos uns aos outros? (*Applausos*). O mutuo amor he neste immenso trabalho de pacificação a melhor maneira de ajudar a Deos! Deos deseja que este sublime objecto seja consummado; e vós mesmos sois testemunhas do que elle faz por todas as partes para o realisar. Vêde que descobertas vai fazendo cada dia o genio do homem, descobertas que todas tendem ao mesmo objecto, a paz! Que progresso immenso! Que simplificação! Vêde como a natureza se está entregando para ser cada vez mais subjeita pelo homem! Vêde como ella todos os dias se vai tornando cada vez mais a serva do entendimento e a auxiliadora da civilisação! Vêde como se vão desvanecendo as causas da guerra com as causas dos padecimentos! Vêde como os povos, ha pouco tão separados uns dos outros, agora quasi que se tocam! Vêde como as distancias se vão tornando cada vez menores! Mas o que he esta rapida approximação senão o começo da fraternidade? (*Applausos*). Graças aos caminhos de ferro, a Europa não será em breve mais extensa do que o era a França na média idade. Graças aos barcos de vapor, atravessamos o poderoso oceano com mais facilidade do que outr'ora se atravessava o Mediterraneo. Em breve os homens hão de atravessar a terra, como os deoses de Homero atravessavam o firmamento, em tres passos! Ainda algum tempo, e o fio electrico da concordia cercará o globo e abraçará o mundo. (*Applauso geral.*)

E aqui, senhores, quando contemplo esta vasta somma de esforços e de eventos, todos marcados pelo dedo de Deos; quando considero este sublime objecto, o bem-estar do genero humano,—a paz—; quando pondero tudo o que a Providencia tem feito a favor delle, e a politica humana contra, vem-me á mente um pensamento triste e amargo. Da comparação das memorias estatisticas resulta que as nações da Europa despendem todos os annos para a manutenção dos exercitos a enorme somma de 2,000 milhões de francos, a qual junta á despeza da manutenção dos estabelecimentos de guerra sobe a 3,000 milhões. Accrescentai a isto, senhores, o producto perdido dos dias de trabalho de mais de 2,000,000 de homens, homens os mais sadios, os mais robustos, os mais moços, os escolhidos da nossa população, producto que não haveis de estimar em menos de 1,000 milhões, e ficareis convencidos de que os exercitos permamentes da Europa custam annualmente mais de 4,000 milhões.

Senhores, a paz durou agora trinta e dous annos, e comtudo em trinta e dous annos se despendeu a enorme somma de 128,000 milhões, durante esta paz, por causa da guerra! (*Applauso.*) Supponde que os povos da Europa, em vez de desconfiarem uns dos outros, alimentando mutuo siume, conservando odios reciprocos, se tornavam intimos amigos; supponde que diziam que, antes que fossem Francezes, ou Inglezes, ou Allemães, eram homens, e que se as nações fórmam paizes, a especie humana fórma uma familia; e que essa enorme somma de 128,000 milhões, tão louca e inutilmeste despendida, em consequencia de tal desconfiança, fosse gasta em actos de mutua confiança; estes 128,000 milhões que fôram prodigalisados em odios, imaginai—os distribuidos em amor, applicados á paz, em vez de o serem á guerra, (*applauso*) applicados ao trabalho, á intelligencia, á industra, ao commercio, á navegação, á agricultura, á sciencia, ás artes: e então tirai as vossas conclusões. Se nos ultimos trinta e dous annos se tivesse despendido deste modo esta somma enorme, ajudando a America á Europa, sabeis o que teria acontecido? Ter-se-hia mudado a face do mundo, ter-se-hiam cortado isthmos, os caminhos de ferro cobririam os dous continentes, a marinha mercante do globo teria sido centuplicada. Não haveria mais planicies estereis, nem atoleiros, nem pantanos; ver-se-hiam agora cidades onde só ha desertos, ter-se-hiam cavado portos onde agora só ha rochedos.

A Asia teria sido ganha para a civilisação; a Africa teria sido restituida ao homem; a abundancia brotaria de todas as partes, de cada veia da terra ao leve toque do homem, bem como a viva corrente brotou do rochedo ao toque da vara de Moysés. Já se não encontraria a miseria; e com a miseria o que julgais que desappareceria? As revoluções. (*Applauso geral.*) Sim, a face do mundo se teria mudado! Os homens, em vez de se destruirem uns aos outros, se estenderiam pacificamente pela terra: em vez de conspirarem para as revoluções, elles se combinariam para estabelecer colonias; em vez de introduzirem o barbarismo na civilisação, a civilisação substituiria o barbarismo. (*Applauso geral.*)

Vós vêdes, senhores, em que estado de cegueira a guerra tem collocado as nações e os governos. Se os 128,000 milhões, applicados pela Europa nos ultimos trinta e dous annos á guerra que não se effectuou, tivessem sido applicados á paz que existia, declaro positivamente que não teria occorrido nada do que agora se está passando na Europa. O continente, em vez de ser um campo de batalha, ter-se-hia tornado uma officina universal; e, em vez do triste e terrivel espectaculo do Piemonte prostrado, da cidade eterna entregue ás miseraveis oscillações da politica humana, de Veneza e da nobre Hungria lutando heroicamente, da França inquieta pobre e sombria; em vez, digo, da miseria, da guerra civil e de um futuro ameaçador, em vez de tão feio espectaculo, teriamos diante dos olhos a esperança, a alegria, a benevolencia, os esforços de todos para o bem commum, e veriamos o raio mysterioso da concordia universal sahir do meio da civilisação (*Applauso geral.*) As revoluções, e este facto he digno de meditação, teem devido a sua origem ás mesmas precauções tomadas contra a guerra. Tudo foi feito, toda esta somma gastámos por causa de um perigo imaginario; e a miseria, que era o unico perigo real, foi centupliada por estes mesmos meios. Fortificámo-nos contra um perigo chimerico; os nossos olhos voltaram-se para toda a parte, excepto para onde era visivel a mancha negra. Prevenímo-nos contra a guerra, quando nenhuma tinhamos que temer, e não vimos as revoluções que se formavam. Comtudo, senhores, não desesperemos: pelo contrário, esperemos com mais enthusiasmo do que nunca. Não nos deixemos intimidar por commoções momentaneas, convulsões talvez necessarias para tão poderosa producção. Não sejamos injustos para com o tempo em que vivemos, não o consideremos de outro modo senão como elle he.

He esta na verdade uma época prodigiosa e admiravel; e o seculo 19 será, não duvido affirma-lo, o maior nas paginas da historia. Como eu disse ainda ha poucos minutos, todos os generos de progresso se revelam e se manifestam quasi simultaneamente, sahindo um do outro: a cessação dos odios internacionaes, o apagamento das fronteiras sobre os mappas, e a extincção dos preconceitos nos corações; a tendencia para a unidade, a affabilidade das maneiras, o adiantamento da educação, a diminuição das penas, a dominação das lingoagens mais litterarias. A economia politica, a sciencia, a industria, a philosophia, a legislação, tudo opera ao mesmo tempo, e tende para o mesmo objecto,—a creação da felicidade e da boa vontade, isto he, a extincção da miseria no interior e a extincção da guerra no exterior. (*Applausos prolongados.*)

Sim, o periodo das revoluções vai em breve terminar, e o do melhoramento vai começar. A educação do povo já não he especie violenta, ella assume agora a especie pacifica. He chegado o tempo em que a Providencia substituirá as acções desordeiras do agitador pela energia religiosa e tranquilla do pacificador. Daqui em diante o objecto de toda a grande e verdadeira politica ha de ser esta:—fazer que sejam reconhecidas todas as nacionalidades, restaurar a unidade historica do povo, e alistar esta unidade na causa da civilisação e da paz; alargar a esphera da civilisação, dar um bom exemplo ao povo que ainda está em um estado de barbarismo, substituir o systema do arbitrio ao das batalhas, e em uma palavra (e tudo está comprehendido nisto) fazer que a justiça pronuncie a ultima palavra que o antigo mundo costumava pronunciar pela fôrça.

Senhores, não he esta a primeira vez que o genero humano enceta esta carreira providencial. Na nossa velha Europa, a Inglaterra foi quem deu o primeiro passo; ella declarou ao povo, ha ja alguns seculos:—Tu és livre!—A França deu depois o segundo passo e annunciou ao povo:—Tu és soberano!—Dêmos agora o terceiro passo, e proclamemos simultaneamente á França, á Inglaterra, á Allemanha, á Italia, á Europa, á America, proclamemos a todas as nações:—Vós sois irmãas!

O distincto orador voltou para sua cadeira no meio dos mais enthusiasticos applausos.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

7 DE NOVEMBRO.

Officio. -- Ao primeiro commandante de policia, para mandar postar um destacamento de tres praças da companhia de seu commando no lugar das barras da Alagôa, para auxiliar o guarda da alfandega que alli se acha em serviço. -- Communicou-se ao inspector de fazenda.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria provincial, declarando-lhe que he mais conveniente mudar o agente encarregado da cobrança do imposto de passagem da ponte do Bebedouro, do que augmentar-se a guarda, como propõe, visto a deficiencia de fôrça na capital.

Dito. -- Ao director do lycêu, declarando-lhe que, á vista do que informa em seu officio de 2 do corrente ácerca da aula particular de primeiras lettras de Jaraguá, mande fecha-la na fórma do artigo 15 da lei n. 12 de 6 de abril de 1843.

Dito. -- Ao capitão do porto, para que informe ácerca do requerimento que se lhe remette de Antonio Luiz de Viveiros, Francisco Manoel de Barros, Manoel da Cunha Barbosa, Manoel Custodio Umbelino e Francisco Ignacio Cardoso, em que pedem licença ao governo imperial para tirar nesta provincia as madeiras precisas para cada um dos supplicantes construir uma barcaça.

Dito. -- Ao Dr. chefe de policia, para que dê providencias ácerca do objecto de que trata no officio que se lhe remette o engenheiro encarregado das obras publicas.

Portaria. -- Ao alferes José Alves de Souza, que servia de ajudante de ordens do governo no anno de 1848, para que declare que destino tiveram uma bandeira imperial, 2,000 espoletas de peça e 200 vêlas mixtas que vieram remettidas do arsenal de Pernambuco em 16 de agosto do dito anno.

Dita. -- Ao actual ajudante de ordens da provincia, para que declare que destino teve a bandeira imperial que veio de Pernambuco no mez de setembro ultimo.

8.

Officio. -- Ao agente dos vapores, para que mande dar passagem para a Bahia no vapor *Imperador* ao cadete José Liborio de Souza.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, ordenando que mande continuar com o pagamento das despezas da obra do telheiro, não obstante exceder a quantia marcada na ordem do thesouro de 12 de outubro ultimo, até que o contrario seja determinado pelo governo imperial a quem nesta data se representa.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar satisfazer a importancia do aluguel do armazem em que se acham depositados os objectos pertencentes ás obras publicas.

Dito. -- Ao agente dos vapores, para que mande dar passagem para a côrte no vapor *Imperador* ao cadete de cavallaria Pedro Joaquim Nunes de Mesquita.

Dito. -- Ao mesmo agente, para que mande dar passagem para a côrte aos recrutas constantes da relação que se lhe remette, assim como ao soldado Belarmino Antonio da Silva e a sua mulher.

Portaria. -- Demittindo o subdelegado do districto de Quebrangulo Manoel Joaquim de Sousa, e aos supplentes deste Matheus Correia de Cerqueira e José Joaquim da Costa Aguiar. -- Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officio. -- Ao primeiro commandante da companhia de policia, declarando-lhe que póde mandar fazer os cabides que fôrem de mister para o bom acondicionamento do correame e mais objectos da arrecadação da companhia do seu commando, apresentando a conta á thesouraria para ser paga. -- Communicou-se ao inspector provincial.

Correspondencias.

Sr. redactor.--Venho satisfazer o empenho que contrahi com o respeitavel publico na minha correspondencia de 27 de novembro passado, que Vmc. teve a bondade de publicar no *Diario de Pernambuco* n. 266, apresentando os dous inclusos documentos com as reflexões que ligeiramente passo a fazer e com os mesmos documentos se comprovam.

Achava-me eu preso, quando o Sr. Custodio José de Carvalho Guimarães assentou de me chamar á conciliação para os termos de um libello que me queria propôr para a dissolução da *sociedade* que commigo tinha na minha loja de fazendas na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, e effectivamente o mesmo Sr. Custodio me fez citar para o libello em 5 de junho deste anno, occultando, já na petição para a conciliação, e já na petição para a minha citação para o libello, que eu estava preso; occultação que tambem se deu na certidão do official que me citou, o que prova o documento primeiro.

Citado, accusada a citação, e offerecido o libello, pedi eu por meu advogado ao Sr. juiz da causa o termo que a lei de 11 de setembro de 1830, no art. 2, concede a favor dos presos, e prescinde de outros favores que esta mesma lei me dava; porque o meu fim não era o de abusar e atropellar o direito de alguem, mas tão sómente o de não ser atropellado; e tanto o Sr. juiz da causa reconheceu não se dar abuso no meu requerimento, que o deferio concedendo-me o termo pedido o que provo ainda com o mesmo documento primeiro.

Findo esse termo, e estando ainda preso, entrei na defesa desse libello, no qual o Sr. Custodio pedia a dissolução da tal sociedade na minha loja, confessando no art. 3 que não tinha estipulação de tempo certo de duração, o que me persuado era bastante para não ser admittido, uma vez que não allegava elle que eu tivesse recusado a aceitar a sua recusa de continuar, que certamente, se a esse ponto de recusar-se a continuar por não ter tempo certo e estipulado se tivesse o Sr. Custodio limitado em seu libello, confesso-lhe, Sr. redactor, que eu me teria limitado a um simples--convenho--; mas o Sr. Custodio citando-me quando eu preso, já se vê que não teve em vistas com a apresentação do seu libello pedir sómente essa dissolução da tal sociedade pela rasão simples que fica exposta; porém o luxo de ostentar-se em juizo como prejudicado pelos meus factos, e o gosto de metter-me na lama, na qual me esta sempre atirando, graças a abundancia do seu atoleiro.

E por isso que de todos os animaes que eu conheço, só um sei que, por gosto e natural propensão, se não incommoda com a lama, não pude vencer a repugnancia do tal tratamento, e forçoso foi defender-me; mas nem por isso impuguei a conclusão do negocio, pois que antes mui positivamente na final allegação a pedi ao Sr. juiz da causa por estas palavras, que constam do citado primeiro documento:

— *Como, porem, o réo* (que sou eu nessa causa) *não deve querer negocios com um caixeiro* (he o Sr. Custodio) *que tão bem o trata,* (isto he, atirar-me a lama, ou atirar-me lama constantemente) *requer ao Sr. julgador* (o réo, eu) *que haja de mandar que o autor* (o Sr. Custodio) *no termo de uma audiencia se louve, e veja o réo louvar-se em arbitrador, para balancear-se a loja, liquidarem-se as contas, reconhecer-se o estado de tudo, e verificar-se o lucro, para ser o autor indemnisado.*--

Ora, em vista deste tão positivo pedido, como he que o Sr. Custodio diz que eu me tenho negado a dar balanço, e outras cousas semelhantes? Como he que o Sr. Custodio diz que eu tenho procurado atrapalhar, barulhar, embrulhar, e não sei que mais esse processo para não chegar ao fim da dissolução? Eu que estou fóra de minha loja, que mui prudente e reflectidamente não tenho querido entrar nella, para que o Sr. Custodio, em toda paz e socego, possa muito á sua vontade tirar a lama que quizer do atoleiro para me enlamear a seu gosto?

Mas deixemos o Sr. Custodio e a sua lama, e vamos ao processo. Com effeito, no dia 31 de outubro deste anno publicou o juiz da causa a sentença dada no dia 30, na qual *julgou procedente a acção, dissolvida a sociedade*, e me condemnou *n'um quarto por cento dos lucros que se liquidassem*, e isto depois de asseverar o mesmo Sr. julgador que estavam provados os factos que allegara o Sr. Custodio para justificar a necessidade da dissolução.

Ora, torno a repetir, se a sentença não désse por provadas as primissas allegadas pelo Sr. Custodio, e em vista da disposição do § 693 da secção 14 livro segundo do codigo commercial portuguez, que diz:--Não havendo convenção verbal ou escripta acerca do tempo de duração da sociedade, qualquer dos socios póde fazer dissolver a sociedade desde o momento em que fizer saber aos mais socios a sua vontade--tivesse dado a tal sociedade por extincta, e mandado proceder ao balanço por arbitradores nomeados a nosso aprazimento, eu teria imediatamente feito um requerimento, declarando que estava conforme.

Mas a sentença deu por provados, e consequentemente por verdadeiros e reaes, os factos de que o Sr. Custodio me accusava, e então ou eu devia repellir essa imputação, tanto mais quanto o mesmo Sr. julgador sabia que ainda não se m'o podia fazer por não estar destruida a minha reputação, ou

havia subscrever a minha injuria, o que me não era dado, sem me trahir a mim mesmo: logo o que me cumpria seguir? . . . O que fiz.

No mesmo dia 31 de outubro pedi vista da sentença para embargos, não só pela rasão dita, como porque, condemnando-me ella *n'um quarto por cento dos lucros, e não mandando proceder ao balanço*, indispensavel era ser reformada; e tanto he isto assim, que o mesmo Sr. Custodio tambem a embargou por uma petição offerecida por embargos, mas que sómente a apresentou no cartorio no dia 10 de novembro, isto he, dez dias depois da publicação da sentença, como tudo prova o documento primeiro, porque sem duvida nessa occasião quiz prestar-me ajuda e favor para eu demorar o processo!! Ora, os embargos ás sentenças teem uma certa e invariavel marcha, que cuido os Srs. julgadores não a pódem alterar, e essa marcha consome algum tempo; por isso, e porque o meu fim, embargando a sentença que o Sr. Custodio tambem embargou, não era obstar o balanço e indemnisação do Sr. Custodio, logo que pedi vista para embargar a sentença, chamei o Sr. Custodio à conciliação para ver se queria nomear arbitrador para se dar o balanço e concluir com este negocio; mas o Sr. Custodio não compareceu nem por si, nem por procurador. Esgotado assim o meio conciliatorio, chamei-o a juizo para o mesmo fim, requerendo a sua notificação no dia 5 de novembro, fazendo-o notificar no dia 8; e accusando essa acção o Sr. Custodio pedio vista, e oppoz embargos!! (Documento segundo) Entretanto diz que sou eu que não quero o balanço, porque nessa occasião tem de cahir-me o resto da mascara na lama; que não quero tomar conta da minha loja para o *prejudicar*, que quero assim illudir os seus *ardentes* desejos de entregar a maldita loja, que quero assim... não sei o que! Louvado seja Deos.

Sr. redactor, não para aqui a pressa, a vontade sequiosa, sequiosissima, que o Sr. Custodio tem pela conclusão deste negocio; pois que, vendo eu que talvez por parte do Sr. Custodio se quizesse ainda (por brevidade) mais outra dilação para dar testemunhas nessa causa de que elle pedio vista, (documento segundo) requeri ao Sr. juiz que, não tendo testemunhas a dar, e já tendo o Sr. Custodio dado algumas, eu desistia do termo probatorio, e pedi fosse ouvido o Sr. Custodio se tambem desistia para proseguir-se a causa, e o Sr. juiz o mandou responder, e então respondeu no dia 29 de novembro o que consta do documento terceiro, que vai sem discrepancia. — Ei-lo:

« Illm. Sr. juiz do civel — Em cumprimento do despacho supra respondo que, tendo intentado pela 2.ª vara um libello para terminar a sociedade e dar balanço, depois requeri até esse mesmo balanço pelo mesmo juiz, sem que o supplicante tenha feito—senão obices, mas eu nenhum quero; e por isso não me opponho a que se lance de prova sem que por isso se entenda que desisto da competencia e legitimidade que allegueí, pois que para brevidade d'esse balanço nada he preciso do que desistir o supplicante da opposição que tem feito pela 2.ª vara. A vista do que V. S. decidirá como for de direito. Recife, 29 de novembro 1849.

»*Custodio José de Carvalho Guimarães.*»

Basta: tenho sido já mais extenso do que pretendia, e protesto não voltar ao assumpto, porque quanto fica exposto he quanto a mim sufficiente para o respeitavel publico, a este respeito, formar o seu juizo, e julgarmos: agora bem póde o Sr. Custodio dizer o que bem quizer, e lhe parecer; porque emfim está no seu direito, até para me atirar com a sua lama.

Sou, Sr. redactor, seu etc., etc.

Manoel Antonio de Azevedo.

DOCUMENTOS.

« N. 1. -- Diz Manoel Antonio de Azevedo que precisa a bem de seu direito que o escrivão Santos, vendo os autos do libello que neste juizo contra o supplicante tem encaminhado Custodio José de Carvalho Guimarães, lhe passe por certidão: primeiro, o dia, mez e anno em que o supplicado requereu e fez citar o supplicante para responder neste juizo ao libello que lhe queria propôr; segundo, se no requerimento para a citação declarou que o supplicante estava preso, e se o official que fez a citação fez esta declaração; terceiro, o dia, mez e anno em que offereceu o libello; quarto, se o supplicante por seu advogado deu os autos requerendo a favor do supplicante a disposição da lei de 11 de setembro de 1830, e se V. S. nesta conformidade deferio; quinto, o ultimo periodo da allegação do advogado do supplicante desde as palavras — como porém até o fim; sexto, a sentença proferida por V. S tão sómente das palavras -- julgo procedente -- até o fim: -- setimo, o dia, mez e anno em que a sentença foi publicada, e o dia, mez e anno em que o supplicante pedio vista para embargos; oitavo, se o supplicado offereceu requerimento por embargos à mesma sentença, deferido no dia 8 e apresentado no dia 10 do corrente mez. -- P. a V. S., Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, que se sirva mandar passar a certidão requerida -- E. R. M.»

« Certifique. -- Cidade do Recife, 27 de novembro de 1840. -- *Neiva* »

Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão vitalicio docivel nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

« Certifico que, vendo os autos de libello mencionados na petição retro, delles consta: quanto ao primeiro quesito, que o supplicado Custodio José de Carvalho Guimarães requereu a citação do supplicante para a dita acção em 5 de junho do corrente anno de mil oitocentos e quarenta e nove. Quanto ao segundo quesito da dita petição do supplicado, não consta, e nem da certidão de citação do official de justiça que o supplicante se achasse preso. Quanto ao terceiro quesito, consta que o libello foi offerecido em audiencia do nove do dito mez e anno. Quanto ao quarto quesito, consta que, indo os autos com vista ao advogado do supplicante, viera requerendo a favor do mesmo supplicante a disposição da lei de 11 de setembro de 1830, o que foi deferido por este juizo por despacho nos autos em 19 de junho do dito anno. Quanto ao quinto quesito, consta das allegações do advogado do supplicante que se acham a folhas 30 e verso ser o teor do periodo pedido por certidão o seguinte: Como, porém, o réo não deve querer negocios com um caixeiro que tão bem o trata, requer ao Sr. julgador que o autor no termo de uma audiencia se louve, e veja o réo louvar-se em arbitrador para balancear-se a loja, liquidaram-se as contas, reconhecer-se o estado de tudo e verificar-se o livro, para ser o réo indemnisado, sendo o mesmo autor condemnado nas custas quanto ao libello, e afinal quem o deve ser. Nadamais se continha em dito periodo. Quanto ao sexto quesito, consta da sentença proferida em ditos autos ser a parte da mesma que se pede por certidão da fórma seguinte: Julgo procedente a acção, dissolvida a sociedade; e condemno o réo n'um quarto por cento dos lucros que se liquidarem e custas. Cidade do Recife, 30 de outubro de 1849. -- *Manoel José da Silva Neiva.* -- Nada mais se continha em dita parte de sentença. Quanto ao setimo quesito, consta que a dita sentença foi publicada em o dia 31 de outubro do dito anno, e que o supplicante neste mesmo dia pedio vista para embargos a referida sentença. Quanto ao oitavo quesito, consta que o supplicado Custodio José de Carvalho Guimarães apresentou uma petição offerecendo-a como embargos de declaração à mesma sentença, a qual, sendo deferida no dia oito, foi apresentada e junta aos autos no dia 10.

« O referido he verdade e aos ditos autos me reporto; esta vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada nesta cidade do Recife, em 27 de novembro de 1849. Subscrevi e assignei. -- Em fé de verdade. -- *Joaquim José Pereira dos Santos.*

« N. 2. -- Diz Manoel Antonio de Azevedo que precisa que o escrivão Santos, vendo os autos de notificação do supplicante contra Custodio José de Carvalho Guimarães para louvar-se e vêr o supplicante tambem louvar-se em arbitradores para balancearem a loja de fazendas do supplicante no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 10, para se reconhecer o lucro afim de ser o supplicado satisfeito da parte que lhe competir, e o supplicante tomar conta da sua mesma loja, lhe passe por certidão o dia, mez e anno em que o supplicante requereu a dita notificação, o dia, mez e anno em que o supplicado foi notificado, se pedio vista e se offereceu embargos, e o estado em que se acha. P. a V. S, Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, lhe mande passar a certidão requerida. -- E R. M.

« Passe. -- Recife, 26 de novembro de 1849. -- *Silva Guimarães.*

Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

« Certifico, à vista dos autos de notificação mencionados na petição retro, que o supplicante Manoel Antonio de Azevedo requereu dita notificação em 5 do corrente mez e anno, e o supplicado Custodio José de Carvalho Guimarães foi notificado no dia 8 do corrente mez e anno, e pedindo vista veio com embargos que lhe fôram recebidos como contestação a acção, e se acha a causa em prova. O referido he verdade e aos ditos autos me reporto. Recife, 26 de novembro de 1849. Subscrevi e assignei. -- Em fé de verdade. -- *Joaquim José Pereira dos Santos*

« N 3. -- Diz Manoel Antonio de Azevedo que, estando em prova a notificação criminatoria que neste juizo propoz o supplicante a Custodio José de Carvalho Guimarães, para se nomearem louvados afim de se balancear a loja do supplicante, conhecer-se o lucro produzido para satisfazer o supplicante o interesse do supplicado, e tomar conta da sua loja; como o supplicante não tem testemunhas a produzir e o supplicado já produzio algumas, quer o supplicante por abreviar a causa demitir o resto da dilação probatoria convindo o supplicado, e para este fim requer a V. S que se sirva mandar responder o supplicado no termo do estylo, se convém em dar por extincto o referido termo para se proseguir na marcha do processo. P. a V S., Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, que se sirva de deferir-lhe. -- E R M.

Sim. -- Recife, 28 de novembro de 1849 -- *Silva Guimarães.*

« Illm. Sr. juiz do civel. -- Em cumprimento do despacho supra, respondo que, tendo intentado pela segunda vara um libello para terminar a sociedade e dar balanço, depois requeri até esse mesmo balanço pelo mesmo juiz, sem que o supplicante tenha feito senão obices, mas eu nenhum quero por; e por isso não me opponho a que se lance de prova, sem que por isso se entenda que desisto da competencia e legitimidade que allegueí; pois que, para brevidade desse balanço, nada he preciso do que desistir o supplicante da opposição que tem feito pela segunda vara.

« A vista do que V. S. decidirá como fôr de direito. Recife, 29 de novembro de 1849 -- *Custodio José de Carvalho Guimarães.*

« N. 51. -- Rs. 160 -- Pagou cento e sessenta rs. de sello. Recife, 29 de novembro de 1849. -- *Carvalho Maria.*

« Certifico que no dia 28 de novembro deste corrente anno entreguei o presente requerimento ao supplicado Custodio José de Carvalho Guimarães, para que respondesse na fórma do conteúdo, e disse este que só respondia no termo de 24 horas na fórma do estylo; o referido he verdade. -- *Pedro Ferreira das Chagas*, official de justiça.

« Certifico que no fim das 24 horas que marcou o supplicado para responder tornei a sua casa, e m'os entregou com a resposta retro; o referido he verdade. Recife, 29 de novembro de 1849. -- O official de justiça. -- *Pedro Ferreira das Chagas.*

Sr. redactor. -- Nada tenho a dizer sobre a resposta do administrador da infeliz repartição do sello, porque não me quero rebaixar em estar com polemicas com ellé, e só sim lhe direi que cuide melhor em justificar-se, que para isso ha meios: quanto ao que diz sobre o empregado nada pega, porque he dito por um homem que nenhum conceito tem para com o publico desta cidade, e bem se sabe que elle não está habilitado para conhecer aonde existe o merito. Pese bem a sua consciencia e não queira passar por desgostos. Tenho respondido, e só o esperarei para quando quizer justificar-se.

O mesmo empregado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4. . . . . 19:386,083

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4. . . . . 1:987,661
Diversas provincias 45,458
2:033,119

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4. . . . . 1:617,147

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Hamburgo — 51 dias, escuna dinamarqueza *Juno*, de 98 toneladas, capitão P. Baeckwaldt, equipagem 9, carga fazendas, carvão de pedra, simento e mais generos; a Kalkman Rosemond & Companhia.

Bahia — 9 dias, luger sardo *Andrea-Doria*, de 219 toneladas, capitão Henrique Malinare, equipagem 12, em lastro; a Le Breton Scharamm.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pondechery — Barca franceza *Gustavo*, capitão Hautbois, em lastro de areia.

Amsterdam — Escuna hollandeza *Antje*, capitão C. Panter, carga assucar e couros.

San-Miguel-das-Alagôas — Sumaca brasileira *Hortence*, capitão Thomé Antonio dos Reis Tosta, em lastro de areia.

Assú — Brigue brasileiro *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Alves, carga fazendas e lastro de areia. Passageiros, João do Rego Barros Canderiba, Manoel Barboza do Nascimento e José Gomes de Amorim, Brasileiros.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 5 do corrente, depois do meio-dia, à porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 140 côrtes de cambraia de algodão bordados, por factura um 5,000 rs., total 700,000 rs.: 30 duzias de lanços de seda para gravata, por factura a duzia 16,000 rs., total 480,000: tudo impugnado pelo amanuense João Cancio Gomes da Silva, no despacho por factura sôb numero 30 de 30 de novembro: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 3 de dezembro de 1849.--O inspector, *Luis Antonio de Sampaio Vianna.*

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 10 do corrente em diante, se pagam os ordenados e mais despezas vencidas até o ultimo do mez proximo passado.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 4 de dezembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Declarações.

-- O arsenal de marinha admitte para as suas obras e obras do melhoramento do porto serventes até o numero de 30, preferindo os livres a escravos, sendo o jornal daquelles 640 rs. por dia e destes 560 rs.: os pretendentes apresentem-se ao Illm. Sr. inspector.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector de diversas rendas da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente a todos os seus collectados que do primeiro do mez vindouro começa a contarse o prazo de 30 dias uteis marcados para a cobrança do primeiro semestre do anno financeiro corrente da decima urbana, e que, findo este prazo, proceder-se-ha de conformidade com a lei a respeito dos omissos. Outro sim, faz publico que no mesmo tempo cobrará todas as outras imposições a seu cargo. O que para constar mandou passar o presente. — Olinda, 25 de novembro de 1849. -- *João Gonçalves Rodrigues França.*

-- Pela collectoria de Olinda se faz publico que, do dia 1.º de dezembro proximo vindouro, se principiam a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos e mais impostos a cargo da mesma collectoria do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, findo este prazo, ficam subjeitos a pagarem os proprietarios, além do principal, a multa de 3 por cento.

CORREIO.

A escuna *Galante-Maria* para o Rio-de-Janeiro, e o hiate *San-José* para o Maranhão e Pará, recebem as malas hoje (5) às 4 horas da tarde.

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.--Segundo as partes hoje transmittidas à esta repartição, fôram hontem presos nesta capital: à minha ordem pelo subdelegado da freguezia da S.-Antonio, José Porfirio de Souza, e Marcolino da Costa do Nascimento, para recrutas; à ordem do mesmo subdelegado, o preto Henrique, por andar fugido; a parda Maria, por correcção; e os pretos Gonçalo, escravo de José da Rocha Paranhos, e Antonio, escravo de João Leite de Azevedo, por assim o haverem requisitado os seus respectivos senhores: à ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o guarda nacional Manoel Thomé Jezus, por haver da lo uma bayonetada em o marujo americano John Filz, os pretos Agostinho, escravo de Bento José Teixeira, Joaquim, escravo de João Francisco de Carvalho, e Benedicto, escravo de Costa Monteiro, por correcção: à do subdelegado da freguezia de S.-José, o pardo Pedro Angelo, Manoel Mauricio dos Santos, e os pretos João e José, por se acharem brigando.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria de policia de Pernambuco, 3 de dezembro de 1849 — Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Avisos maritimos.

— Para as ilhas de San-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José Medeiros: para carga ou passageiros trata-se defronte do Trapiche-Novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o pacho *San-João-Vencedor*: recebe carga, escravos a frete e passageiros: a tratar com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-Grande do sul sahe, com muita brevidade, o brigue nacional *Echo*: quem quizer ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se ao capitão a bordo, ou a Balthar & Oliveira, na rua da Cadeia, n. 12.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro transferio a sua sahida para o dia 5 do corrente a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: a tratar com Silva & Grillo, na rua do Vigario, n. 22.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *San-Manoel-Augusto*, capitão José da Cunha Junior: recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, entenda-se com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- O hiate *Flor-de-Cururipe* sahe impreterivelmente no dia 8 do corrente: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se à rua da Cruz do Recife, n 62.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta, o brigue nacional *Adamastor*, forrado e pregado de cobre, e de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Antonio Coelho Ribeiro, na praça.

-- Freta-se a barcaça *Conceição-de-Maria*, prompta a seguir viagem para qualquer porto do norte ou sul, preferindo-se o da Parahiba, para o qual se fretará por menos um terço do que he de costume pagar-se: os pretendentes entendam-se com o mestre a bordo da mesma, fundeada defronte do trapiche do algodão, ou com o dono, na rua larga do Rozario, n. 18.

-- Vende-se a barcaça *Conceição-de-Maria*, construida ha pouco tempo, e com a maior segurança possivel, não só pela boa construcção, como tambem por ser toda encavilhada de ferro; e como seu dono tenciona fazer uma viagem, por isso a vende a dinheiro, e mesmo a prazo se assim lhe convier o negocio: os pretendentes dirijam-se à rua larga do Rozario, n. 18, que acharão com quem tratar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Olinda*, por se achar quasi prompto: para o restante dirijam-se a rua do Vigario, n.19.

Leilões.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão, todas proprias do mercado: quarta-feira, 5 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

— J. O. Elster, estando a retirar-se para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a sua mobilia e mais objectos de casa, consistindo em mesas de meio de sala, consolos, sofás, cadeiras de todas as qualidades, marquezas, commodas, toucadores, guarda-roupa, mesa de jantar, ditas para saletas, espelhos e muitos outros objectos, um escravo de serviço, e alguns preciosos vinhos engarrafados, conservas, etc.: sexta-feira, 7 do corrente, às 10 horas da manhãa, na rua da Cruz, terceiro andar do predio onde os Srs. James Crabtree & Companhia teem o seu armazem de fazendas.

-- Ridgway Jameison & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas de novos gostos, e ultimamente chegadas: quinta-feira, 6 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- João Keller & Companhia farão leilão, em presença do delegado do consulado da republica franceza E. Lavenere, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma caixa marca HS n. 6, contendo 48 chapéos de seda, desembarcados de bordo do navio *Gustavo II*, capitão Hautbois, vindo do Havre; e assim mais se continuará a venda em leilão de muitas fazendas limpas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado, e para ultimação de contas: segunda-feira, 10 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Do primeiro de janeiro proximo futuro em diante o

JORNAL DO COMMERCIO,

que se publica no Rio-de-Janeiro, augmentara o seu formato que ficará sendo o do *Times* de Londres. Alem disto, será impresso com typos novos, e dará conta dos trabalhos do senado e da camara dos deputados.

Apezar do augmento de formato, o preço da assignatura continuará a ser: na côrte, por um anno 20,000 rs., por seis mezes 10,000 rs., por tres mezes 5,000 rs.; e nas provincias, por um anno 21,000 rs., por seis mezes 11,000 rs., por tres mezes 6,000 rs.

Subscreve-se na typographia do *Jornal do Commercio* no Rio-de-Janeiro e em Pernambuco em casa dos Srs. Avrial Irmãos.

Attenção.

Os agentes da noite do dia 2, dia do anniversario de S. M. Imperial, fizeram (como já fizeram publico) todos os esforços a seu alcance afim de apresentarem uma noite em tudo digna de seus protectores, porém estão scientes que não perderam o seu trabalho por que, segundo a vóz publica, parece que sahio o divertimento á vontade do publico, porém oh! que pagamento tiveram os agentes que, além da concurrencia de seus protectores, muito principalmente dos senhores officiaes a quem a noite foi dedicada, accresceu o comportamento, sinceridade, harmonia e moderação com que assistiram a todo o espectaculo, acção esta que póde servir de modello a quem temeido a causa das desharmonias nas recitas passadas: muito agrada tal procedimento às honrosas familias que assistiram ao espectaculo, tendo os agentes de pedir ao mesmo respeitavel publico desculpa de qualquer falta que os mesmos involuntariamente praticassem.

· Na rua da Cruz do Recife, deposito de rapé, n. 17, existe uma carta para qualquer dos herdeiros (filhos) do finado André Bento Rodrigues: quem se julgar com direito, póde comparecer que lhe será entregue.

— Os abaixo assignados, tendo contrahido uma sociedade na loja de fazendas da rua do Crespo n. 15, em o primeiro de agosto de 1848, debaixo da firma de Cunha Guimarães & C., declaram ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que elles teem dissolvido a mesma sociedade na melhor harmonia e boa fé. O mesmo estabelecimento foi cedido pelo proprietario delle, Antonio da Cunha Soares Guimarães, ao ex-socio Joaquim de Oliveira Maia Junior, em consequencia das boas maneiras, honra e probidade com que se portou durante a mesma sociedade. Em podêr deste ficam fundos sufficientes para pagamento do debito passivo a que a dita extincta firma de Cunha Guimarães & C. se acha onerada em conformidade do trato que teve lugar em 30 de novembro ultimo, por ambos firmado em duplicata. -- *Antonio da Cunha Soares Guimarães.* -- *Joaquim de Oliveira Maia Junior.*

-- O abaixo assignado, caixeiro do Sr. Manoel Antonio de Jesus, faz sciente ao respeitavel publico, que o annuncio inserido no *Diario* de 3 do corrente, do Sr Feliciano Rodrigues da Silva, não se entende com o mesmo, visto nunca ter tido negocios com o dito Sr. -- *Antonio Joaquim da Costa.*

-- Antonio Joaquim da Costa faz sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante se assignará por Antonio Joaquim da Costa e Silva.

— A pessoa que levou as amostras de fitas da loja da rua do Cabugá do Duarte, queira fazer o favor de traze-las quanto antes, pois que são muito precisas.

-- Precisa-se de um bom caixeiro para padaria, abonando sua capacidade, e, desempenhando bem o seu lugar, se lhe dará bom ordenado: na padaria debaixo do sobrado da esquina da rua Velha, n. 106.

-- Na rua do Padre-Florianno, n. 44, precisa-se de uma criada de bons costumes e sisuda.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José da Costa Albuquerque: na rua do Vigario, n. 15. Na mesma casa existe uma carta para o Sr. Vascurado.

-- Dão-se 280,000 rs. a premio de meio por cento por tempo de um anno: na rua Direita, n. 122.

-- Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, n. 4, armada para ter venda, e commodos para morar familia, com cacimba dentro, cujo aluguel, he de 8,000 rs. mensaes: a tratar com Domingos José Alves da Silva, com loja de fazenda ao pé da mesma casa, ou com o seu proprietario, João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz, no Recife, n. 12

-- Precisa-se alugar uma escrava para vender fazendas com outra pessoa: na travessa do Veras, defronte da casa do capitão Rocha Brasil.

-- Precisa-se de um homem que tenha verdadeiro conhecimento de fabricar velas de carnaúba: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se à rua da Senzalla-Nova, n. 42, segundo andar, a tratar das condições de seu trabalho.

-- Aluga-se, no lugar da Casa-Forte, junto a casa do Sr. major Vilella, uma propriedade de pedra e cal, por festa ou annualmente: a tratar na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Aluga-se metade do sobrado do becco do Sarapatel, n. 12, a alguma senhora capaz que seja só: a tratar no mesmo sobrado.

-- Aluga-se uma propriedade na rua da Madre-de-Deos, n. 3, de tres andares e sotão, com quintal e estribaria: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com João José de Carvalho Moraes.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda: na rua Direita, n. 4.

-- Precisa-se de uma preta forra para vender miudezas, pagando-se-lhe vendagem: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

-- Tendo desapparecido, no fim do espectaculo, o drama que tem por titulo os *Jesuitas ou o bastardo d'el-rei*, que foi à scena no dia 24 de novembro no theatro da rua da Praia; por isso previne-se que o dito drama não poderá ir a scena em outro qualquer theatro, sem que a pessoa em cuja mão existem 15 exemplares do mesmo drama os ponha a venda; por consequencia, apparecendo representado o drama acima em outro qualquer theatro, protesta-se proceder contra a pessoa em cuja mão se ache o dito drama, pois foi roubado como acima se menciona.

Precisa-se

alugar uma preta que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia, a qual tenha boa conducta, seja forra ou captiva: paga-se bem: a tratar no botiquim junto ao theatro.

-- Na botica da rua da Cadeia do Recife, n. 61, se dirá quem aluga dous moleques, dos quaes um cozinha o diario e o outro he proprio para serviço: sendo para casa capaz, alugam-se por commodo preço.

-- Aluga-se a casa da rua da Conceição da Boa-Vista, n. 29: a tratar na praça da dita, n. 6, botica.

-- Francisco Affonso Botêlho abre a sua padaria no dia 10 de dezembro, em S.-Amaro, na ultima casa do quarteirão pertencente ao Sr. Antonio do Correio, e por isso pede encarecidamente a todos os moradores daquelle bairro e do da Boa-Vista que lhe dêem preferencia, visto o pão ser fabricado das melhores farinhas, e com mais perfeição e asseio do que regularmente em outra qualquer padaria, por ser parte deste serviço feito por sua familia. O mesmo precisa de dous trabalhadores que entendam desse serviço, e tambem para entregar pão, os quaes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, armazem do Sr. Vicente Ferreira da Costa, que he o encarregado de fazer este ajuste.

-- Ricardo Royle, subdito inglez, vai aos portos do sul.

-- Precisa-se alugar um prato, ou um moleque para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Quarteis, n. 14, loja.

-- Pergunta-se ao Sr. Miguel Martins da Costa Ribeiro se o annuncio do *Diario* dos dias 26 e 27, com as lettras B B. L., se entende com Bento Borges Leal.

-- Alugam-se, para se passar a festa, duas grandes casas com muitos commodos e bom banho, sitas em S.-Anna-de-Dentro: a fallar com João Venancio.

-- Aluga-se um segundo andar e grande sotão no Aterro-da-Boa-Vista, com muito bons commodos para uma familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, se dirá quem aluga.

-- Precisa-se de officiaes de marceneiro: na rua da Concordia, loja de marceneiro.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo da ribeira, casa terrea n. 23.

-- A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 3 do corrente, fez penhora em uma casa ao pé da ribeira da Boa-Vista, n 7, e em todos os bens moveis e aluguel da dita casa, tudo pertencente aos seus devedores Manoel Caetano de Mello e sua mulher: e para que ninguem contrate negocio com os mencionados bens com os ditos donos, e para se não suscitarem duvidas em tempo algum, faz o presente, -- *Anna Joaquina Lins Wanderley.*

-- Hontem, ás 4 horas da tarde, na ocasião em que uns sertanejos entraram na venda das Cinco-Pontas, n. 82, para comprarem molhados, com elles entraram maliciosamente 2 pretos que, apenas apanharam os ditos sertanejos desapercebidos, lhes furtaram um sacco de algodão, dentro do qual traziam 126 ou 127 patacões, sendo que destes metade vinha solta e outra metade dentro de uma luva de camurça e tudo dentro do dito sacco. Os pretos trajavam calças e camisas, sendo estas de madapolão, e um delles traz chapéo de castor branco bastante amarrotado; consta que estes pretos ha muito vivem disto por toda a cidade. Declara-se a quem fizer apprehensão do dito furto, ou delle der noticia certa na mesma venda, que pagar-se-lhe-ha muito generosamente.

Sorvete da California.

Haverá todos os dias das 6 horas da tarde em diante no Passeio-Publico, n. 23, a 200 rs. o copo, boa medida e dinheiro a vista.

Sorvetes.

-- Na casa de pasto da rua da Cruz, n. 18, haverá sorvete das seis horas em diante.

-- Vicente Ferreira da Costa, com armazem na rua da Madre-de-Deos, precisa comprar um escravo de nação que seja bom padeiro: paga bem.

— O official de pedreiro ou carpina que se quizer incumbir de empeitar o concerto de pedreiro e carpina que se deve fazer em uma casa de um sitio nos Remedios, dirija-se ao sobrado n. 14 da rua do Crespo, terceiro andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, ou á alfandega, aonde seu dono he empregado, para ir ao dito sitio ver a obra e tratar do ajuste.

-- A pessoa que quizer comprar uma preta crioula, que mostra ter de idade 23 a 26 annos, a qual sabe engommar, cozinhar, lavar de sabão e de varrela, cozer chão, fazer rendas e bicos, muito diligente em tudo que sabe, e que não furta, não bebe e nem foge, queira dirigir-se á rua do Livramento, no sobrado n. 26: esta venda se faz por necessidade, e o menor preço por que se vende he 550,000 rs., e aquem não convier o preço não procure comprar, porque por menos não se vende.

-- Arrenda-se o primeiro andar da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, com cinco varandas de frente, e uma pequena casa e sitio na rua do Seve, com um excellente parreiral e baixa para capim: a tratar na rua de San-Francisco, casa de um andar confronte ao theatro publico.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Escaler.

Quem se achar com direito a um escaler velho que appareceu encalhado na bocca da camboa vizinha á ilha do Nogueira, haja de o ir ver nestes tres dias: do contrário, perderá o direito, ainda mesmo apresentando os signaes.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Precisa-se alugar um preto que seja fiel e diligente, e sirva para trabalhar em sorvete: na rua do Passeio, n. 23, ou na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

Theatro da rua da Praia.

Por pedido de muitas pessoas vai á scena em repetição o muito applaudido drama os JESUITAS OU O BASTARDO D'EL-REI, no qual se empregarão todos os esforços para que seja mais brilhante esta noite, que brevemente será annunciada. Os bilhetes de camarote que restam, estão a venda no pateo do Livramento, n. 2, deposito de charutos: as pessoas que quizerem bilhetes para este tão brilhante espetaculo, queiram procurar com antecedencia.

Loteria do Guadalupe.

Se querem mais claro deitem-lhe agoa.

A's 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero dos bilhetes que restem por vender-se.

-- Uma mulher parda, desimpedida, e que sabe engommar e cozinhar, se offerece para ama de casa: na rua estreita do Rozario, n. 24.

-- João Gomes Jardim, cidadão dos Estados-Unidos, retira-se para fóra do imperio.

-- O professor de latim da freguezia de S.-José, abaixo assignado, faz sciente ao publico que, durante as ferias, dá lições de latim e portuguez, na casa de sua residencia, na rua Augusta, n. 54.

Manoel Francisco Coelho.

-- João José Innocencio Poggi, Dr. em medicina, faz publico que tem fixado sua residencia no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado, n. 3, onde o acharão prompto para exercer sua arte, curando gratuitamente os pobres.

-- Antonio Villaça retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Ponte-Velha, n. 94: quem a pretender, dirija-se á rua do Trapiche no Recife, armazem de assucar de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, pagando-se 80 rs. de vendagem por cada pataca: na rua Direita, n. 27.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio entre a Magdalena e os Remedios, que entenda de tratar de vaccas e tirar leite, e de fazer o mais serviço de plantações que houver: quem poder dar conta de si, póde dirigir-se á rua do Trapiche, n. 40, no Recife.

-- Precisa-se de um amassador branco e, sabendo bem desempenhar seu lugar, se lhe dará bom ordenado: na padaria da Passagem-da-Magdalena.

-- Precisa-se de um caixeiro com bastante prática de venda e que abone sua conducta: não se duvida dar bom ordenado se agradar: na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte á igreja.

-- No dia 11 do corrente, se ha de arrematar em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, uma negra com um filho, por execução de Antonio José Lopes de Albuquerque contra os herdeiros de José Francisco Mindello.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, sita na rua da Mangueira da Boa-Vista, por commodo preço: a tratar na rua larga do Rozario, n. 38.

-- Alugam-se 2 ou 4 escravos que sejam bons trabalhadores, para armazem de assucar: a tratar na rua larga do Rozario, sobrado n. 39.

-- O Sr. empregado da inspecção do algodão haja de satisfazer a quantia de 6,740 rs. que tomou na venda da rua de San-José, n. 2, em effeitos: isso no prazo de 3 dias; do contrário, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Na rua do Rangel, n. 9, precisa-se de uma ama, que seja desimpedida, para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

-- Aluga-se uma casa de sobrado no Varadouro de Olinda, defronte de S.-Sebastião, com commodos para grande familia passar a festa: quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 50, ou no Varadouro, refinação de assucar.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

-- O Sr. Innocencio Xavier Vianna tenha a bondade de apparecer, para se contratar certo negocio que S. Mc. não ignora, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou mesmo quem seja seu procurador nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhe dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Aluga-se uma preta para vender frutas, doces, etc.: paga-se bem, responsabilisando-se senhor pelas faltas: na rua de Apollo, casa da esquina, segundo andar.

—Aluga-se o sobrado da esquina que volta para os Remedios, defronte do portão de José Pereira da Cunha, n. 29, com um grande quintal e banheiro: a fallar com Joaquim da Silva Lopes, ou com o morador da loja.

-- O Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vascurado queira ter a bondade de apparecer na rua do Rangel, n. 19, para pagar o importe de uma lettra, a qual S. S. não ignora a quem he devedor, ficando o dito Sr. Dr. certo que, se deixar de apparecer, será publicada a maneira por que foi contrahida tal divida.

Compras.

—Compra-se uma cafeteira de prata, que esteja em bom estado: paga-se bem: nesta typographia se dirá quem quer.

-- Compra-se um sellim inglez que esteja em bom uso: na rua estreita do Rozario, n. 45, primeiro andar.

-- Compram-se uniformes militares, usados, sendo de ouro ou prata: na rua do Queimado, 19, primeiro andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo moços e de bonitas figuras: pagam-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se ossos: na rua da Concordia, n. 8.

Vendas.

Folhinhas.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de porta como e dalgibeira.

ARCHITECTURA.

Vende-se uma excellente obra de architectura, a qual tem estampas de toda a qualidade de edificios: na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá por barato preço: sendo, 12 cadeiras, 1 sofá, 2 bancas, mesa de sala, 4 consolos com pedra, 1 toucador pequeno, 1 rico palanquim novo, não servido ainda pela primeira vez, 1 lindo cavallo para senhora, principalmente ingleza, por gostar do bom galope a toda altura, bom carregador baixo, muito manso e gordo: no Hotel-Commercio, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, se dirá quem vende.

--Vende-se por preço commodo a armação da venda da rua da Gloria, n. 67, a dinheiro ou a prazo, tendo a casa bons commodos para familia, e o alugnel muito razoavel: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá, n. 3.

-- Vende-se uma porção de esteiras de pirpiry, de marca grande: nas Cinco-Pontas, n. 93, venda.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma, cose, lava, e he propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter excellente conducta: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se varios escravos, a saber: uma escrava crioula, engommadeira, costureira, e que faz lavarinto, cozinha bem, lava de sabão e varrella, e faz doces; uma dita de 18 annos, que engomma, cozinha, lava de sabão, e he optima quitandeira; 2 moleques de 14 a 18 annos, sendo um de nação, e que cozinha; 2 escravos de 20 a 24 annos, optimos para o serviço de campo por estarem a isto acostumados; e outros escravos para todo o serviço.

-- Vende-se uma magnifica e elegante casa de campo, sita á margem do rio, no lugar de S.-Anna-de-Dentro, contigua ao sitio dos herdeiros do fallecido commendador Antonio da Silva e confronte ao sitio do Sr. Gabriel, com um terreno de 600 palmos de frente e 800 de fundo, com sufficiencia de ter capim para 8 ou mais cavallos, e outras plantações, que tudo produz com muita facilidade pela fertilidade do solo, com excellente tanho que fica a pouca distancia da casa: o ar he muito fresco e saudavel, com extensa e aprazivel vista: os pretendentes para ver, dirijam-se ao mesmo lugar, cuja entrada he logo adiante da propriedade do Snr. Belem, defronte do Sr. Nicolão, a fallar com o Sr. João Venancio; e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou em S.-José do Manguinho, casa defronte da estrada nova da Capunga.

--Vende-se um escravo de 20 annos, sadio e sem vicios: defronte de matriz da Boa-Vista, venda n. 88.

Na rua Nova n 10,

tem-se recebido pelo ultimo navio vindo de França um lindo sortimento de todos os objectos seguintes: chapéos de palha fechados e abertos; espartilhos; luvas de pelica para homem e senhora; ditas de malha de seda com palma, para senhora e meninas; cabeção branco de blonde riquissimo para senhora; flores para enfeites de vestidos; capellas; ricos leques; saccos para viagens; jogos de visporas, etc. Na mesma loja tambem se vendem encerados de todas as larguras para cima de mesa e plano, por preço commodo.

--Vende-se um moleque crioulo, de 11 annos: na rua da Gloria, n. 62.

-- Vende-se uma parda de 25 annos, propria para vender na rua, ou para o serviço de campo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

--Vendem-se 2 escravas para fóra do provincia, que cosem, engommam e cozinham, optimas para algum dos capitães que navegam para o Rio-Grande do sul ganharem bom dinheiro: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma armação de uma loja, quasi nova e envidraçada: na rua de Concordia, casa de marcenaria.

Acaba de chegar á loja de Maya Ramos & C.,

um lindo sortimento de papeis para forrar salas, acompanhado de riquissimas barras e bellas guarnições: tudo da melhor qualidade possivel, e gostos os mais modernos: aquellas pessoas que quizerem forrar suas salas com asseio e gosto, dirijam-se á rua Nova, n. 6, na indicada loja acima que se lhes promette commodidade de preço.

Cal de Lisbôa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa de superior qualidade, por preço commodo.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se um moleque de 10 para 11 annos, com principios de officio de sapateiro: na rua do Sebo, n. 29.

-- Vende-se feijão mulatinho por todo o preço, e tambem um sacco de feijão preto e um dito fradinho: em Fóra-de-Portas, defronte do arsenal de marinha, n. 145.

-- Vende-se uma boa sabiá da matta: na rua de Mangueira, n. 9.

— O PANORAMA, jornal litterario e instructivo da sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, em Lisboa, 5 volumes im 4° grande.

JESUS CHRISTO PERANTE O SECULO, por Roselly de Lorgues, excellente traducção portugueza, 1 volume.

LUIZ DE CAMÕES, obras completas, nitida edição em 3 volumes, emprehendida por Barreto Feio, em Hamburgo.

Vendem-se estas tres obras mui bem encadernadas na rua larga do Rozario, loja de miudezas de J. J. Lody.

-- Vende-se a padaria da rua do Pires, n. 44, afreguezada em cinco arrobas de pão e quatro de bolacha: o motivo por que se vende he pelos donos se acharem doentes: a tratar na mesma padaria, ou na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

-- Vendem-se 200 couros de cabra: na rua larga do Rozario, n. 25, loja de miudezas.

-- Vende-se um bonito cavallo com todos os andares, o qual he muito commodo de sustentar: na rua de S.-Rita, n. 85.

— Vendem-se cabeçadas brancas trançadas com redeas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se lonetas do grande tom; caixas de linhas com 8 novellos sortidos, a 80 rs. a caixa; o testamento do gallo, da gallinha e do cachorro, a 100 rs cada um; cartas do Salvador para meninos aprenderem a ler, a 80 rs.: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se duas toalhas de lavarinto, com bico em roda; 3 lenços de lavarinto; seis varas de bico largo: tudo obra bem feita; 14 saccas com gomma de engommar muito alva, a 5,000 rs; 300 couros miudos: na rua estreita do Rozario, n 13.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem e meninos, ditos de bezerro francez; ditos brancos para homem e meninos, chegados hontem: na rua da Cadeia do Recife, loja n 9.

— Vendem-se ricas toalhas de lavarinto: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vende-se sarja hespanhola superior a 1,600 e 2,000 rs. o covado; chales de chita a 800 rs. cada um; riscadinho francez a 160 rs. o covado; córtes de cassa rouxa a 2,000 rs.: no Passeio-Publico, n. 19.

Massas de vapor.

Vende-se, no pateo do Terço n. 10, a nova bolachinha da California, de differentes formatos, fazenda prima, e todas as mais bolachinhas e fatias, tanto de Provença como de regalia: o preço das bolachinhas California he de 240 rs. a libra, e sendo de 8 libras para cima será de 200 rs., e das mais conforme a qualidade.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA MEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *S.-Salvador* recebemos a lista da 5.ª loteria dos missionarios capuchinhos, e juntamente os muito afortunados bilhetes e meios bilhetes da 11.ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas deviam andar no dia 28 do mez passado, os quaes se acharão a venda na dita loja, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde.

PREÇOS DOS BILHETES.

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos	1,300

Vendem-se diversos escravos,

a saber: um moleque de 14 annos, cozinheiro; um dito de 12 annos; um molecão bom remador; um preto de 26 annos, que entende de marujo; 3 pretos para o serviço de campo; um pardo sapateiro, e que he optimo para pagem; um dito para trabalhar em um sitio; uma parda engommadeira e cozinheira; duas pretas; e outros escravos: todos estes escravos vendem-se muito barato, para se fecharem algumas contas: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma carteira de condurú, de uma só face, com bastantes repartimentos, em muito bom estado, e com o seu competente mocho; uma porta de forno de padaria, em muito bom estado; 3 pesos de arroba; um dito de duas ditas; um dito de meia dita; dous ditos de oito libras: tudo junto ou separado: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Vendem-se queijos londrinos e prezuntos muito frescaes, assim como frascos de mostarda, fructas em frascos e botijas de corinthos e frasquinhos de molho para carnes e outros objectos: tudo chegado ultimamente de Liverpool na galera *Seword Fish*, no armazem da rua da Cruz, n. 7, de Davis & Companhia.

--Vende-se um moleque de 7 para 8 annos: na rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 2.

-- Vendem-se queijos de manteiga e do qualha, muito frescaes, e chegados na *Maria-Firmina*; esteiras de palha nova, em porção e a retalho; peixe secco de diversas qualidades; cavalla em barris; chapeos de palha nova; caixas com velas de carnaúba brancas e amarellas, superiores; courinhos e sola, barricas com sapatões brancos e pretos; ditos de couro de lustro; charutos de S.-Felix; saccas com feijão, a 2,000 rs.: na rua do Cruz, no Recife, n. 24.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Snrs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificapo das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M. Intire.
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

— Vende-se superior vinho de Champanhe e farinha de trigo Baron: na rua do Trapiche, n. 13.

--Vende-se, no trapiche do Barboza, muito bonito e novo milho, a 3,600 rs. a sacca.

Economia.

No armazem de vinhos, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, laranjas muito doces e excellentes, a 400 rs. o cento, e sendo quando menos 50 por 200 rs., e nada em menos quantidade.

Na rua Nova, n. 5,

Vendem-se dous lindos mulatinhos para pagens, sendo um delles bom bolieiro e copeiro, e que he muito civilisado; um pardo bom official de alfaiate; um moleque de nação, que he muito bom cozinheiro e de boa conducta o que se afiança ao comprador; um moleque de 18 annos, bom official de alfaiate; dous pretos bons trabalhadores de enxadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado; duas pardas com habilidades.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da dos capuchinhos.

-- No sitio da Estancia, junto ao engenho de Giquiá, vende-se uma carroça nova de 4 rodas, feita em Inglaterra, propria para conduzir grandes pesos, sendo feita para carregar assucar para o porto de embarque, e cannas do cannavial para o engenho: os eixos e rodas são de patente e de uma solidez para resistir a todo e qualquer serviço: foi trazida pelo annunciante de Inglaterra como adequada aos serviços dos engenhos, como as carroças de 4 rodas actualmente em uso certamente não são. Vendem-se tambem os arreios para oito cavallos em separado, ou com a carroça, a qual esta arranjada para trabalhar com cavallos ou bois: os arreios de superior qualidade servem igualmente para carroças de um cavallo, e por isso tambem vende-se cada apparelho em separado: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Vigario, n. 4.

--Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar; um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

Cassas e cambraias.

Vende-se cassa roxa, a 160 rs. o covado; cambraias de seda, a 320 rs.; córtes de dita de algodão, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos grandes para pescoço, a 1,600 rs.; ditos de cassa para mão de senhora, a 400 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

—Vendem-se 4 escravos: 2 moleques; uma parda: todos de bonitas figuras: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile superiores: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se 3 relogios de ouro e 3 de prata, 12 annellões, 12 cordões, trancelins, brincos, botões de camisas, adereços, 1 dedal, cruzes, uma corrente com 42 oitavas, e outras muitas obras: na rua larga do Rozario, n. 8.

A 480 e 360 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se superiores pós de limpar dentes, pelo diminuto preço de 160 rs. a caixinha: na rua Velha, n. 54.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Farinha de mandioca.

A bordo da garopeira *Conceição-Feliz*, fundeada em frente do caes do Collegio, vende-se farinha de mandioca, a tres mil e duzentos réis o alqueire da medida velha, de muito superior qualidade.

-- Vendem-se dous pretos de 20 annos, de muito bonitas figuras, optimos para carregarem um palanquim, ou para trabalharem em um armazem de assucar; um dito moço e de boa figura, e que he bom official de sapateiro; 2 mulatinhos muito espertos para servirem a uma casa, ou para aprenderem officio; uma preta de 20 annos, de boa figura, que cose, engomma e cozinha; uma dita com uma filha de 10 mezes, que cose e faz lavarinto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se taboas de pinho de 12 palmos de comprido, proprias para forro e tampos de barricas; vimes; arcos para pipas e barris; um balcão com gavetas; armarios usados; um braço de balança com pesos de duas arrobas até 1 libra; conxas; correntes de ferro; barricas abatidas; sola e courinhos de cabra: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Vende-se uma preta crioula de 30 annos, sem vicios, a qual lava e faz gosto de ir para o matto: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmo armazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18,

vendem-se luvas de torçal, pretas e brancas, a 500 rs. o par; meias de seda pretas, curtas, a 800 rs. o par; ditas compridas, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs. a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

— No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia, nova e da melhor qualidade que vem a este mercado.

Bolacha de farinha de milho.

Appareceu emfim novamente a venda a excellente bolacha de farinha de milho superior a que se tem fabricado e annunciado por vezes, pelo acostumado preço de 80 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

Agoa de tingir o cabello e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vendem-se relogios para cima de mesas com 30 horas de corda por barato preço, visto a sua qualidade e boniteza: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vendem-se atrás do theatro taboas de pinho largas e estreitas por todo o preço, com o abate de 25 por cento dos preços que até então se vendiam, afim de se acabar com a abundancia que ha: approveitem-se, freguezes.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

-- Vende-se colla do Rio Grande do sul, a 240 rs. a libra; erva-matte, a 320 rs.: na rua Augusta, n. 94.

Xaropе de angico e chocolate de saúde.

Acaba de chegar do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento destes dous objectos, já bem conhecidos nesta cidade por muitas pessoas que teem feito uso delles, as quaes confirmam o seu bom resultado: vendem-se no mesmo lugar do costume, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, pelo mesmo preço de mil rs. cada garrafinha de xarope, e 640 rs. a libra do chocolate de n. 3, e 800 rs. o de n. 4.

Farinha de trigo americano.

Vende-se farinha de trigo americano, da marca Brand-Wine, chegada ultimamente, por preço commodo: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Parisiense,

esta linda e magnifica fazenda, vinda pelo ultimo navio de França, torna-se muito recommendavel, não só pelo bom gosto, como pela qualidade do tecido, proprio para este paiz: vende-se unicamente na rua do Crespo, n. 9, loja de João Antonio Gomes Guimarães.

Sapatões a 500 rs. o par

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 56, vendem sapatões do Aracaty, a 500 rs o par.

Cera de carnaúba de primeira qualidade,

e em saccas: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

Para o tempo da festa.

Vendem-se os melhores charutos ha pouco chegados da Caxoeira da Bahia, e de outras qualidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47.

-- Vendem-se, na rua Augusta, taberna por baixo do sobrado que foi de José Maria, superiores lingoiças do sertão, a 320 rs. a libra.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

-- Vende-se, na venda da rua Augusta, n. 94, ao pé do viveiro, manteiga ingleza, a 320, 480 e 640 rs. a libra; queijos novos, a 1,100 rs.; chá, a 2,000 e 2,240 rs. do melhor; passas e ameixas novas, a 240 rs. a libra; figos, a 160 rs; cerveja muito boa, a 440 rs. a garrafa, e meias ditas a 280 rs.; vinho, a 160, 200 e 240 rs. a garrafa; espermacete, a 800 e 900 rs. a libra; velas de carnaúba, a 260 rs. a libra; azeite doce, a 480 rs. a garrafa; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 220 rs.; toucinho, a 120 e 200 rs. a libra; farinha de Maranhão, a 80 rs.; dita de araruta, a 140 rs.; esteiras de pipiry, a 160 rs.; graxa ingleza, a 220 rs. o pote: amendoas sem casca, a 300 rs.; louça; e todos os mais generos muito em conta.

Novo admascado Californía, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados manteletes e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido: na rua do Queimado, n. 9.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender o rapé vindo pelo navio *Conceição-de-Maria* a 3,200 réis cada libra, a dinheiro á vista; assim como roga as pessoas que ainda devem o importe de rapé, hajam de mandar satisfazer, pois não tem caixeiros para mandar receber taes debitos.

A 2,400 rs.

Baratissimas mantas de cambraia e seda, grandes e de escolhidos gostos, para senhora, pelo diminuto preço

de 2,400 rs.:

na rua do Crespo, n. 11.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, vende-se uma preta cozinheira, lavadeira, engommadeira, e que faz o mais serviço de uma casa.

-- Vende-se uma preta de nação Costa, de 18 annos, de bonita figura, muito sadia e sem defeito algum, com principios de engommar, lavar, cozinhar, e he muito propria para a rua: na rua Augnsta, n. 52.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.º andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

-- Vendem-se 2 moleques peças, de 19 a 20 annos, de nação Angola; uma moleca muito bonita, com principios de costura: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

Barato e bom

Vende-se feijão mulatinho a dous tustões a cuia: na rua do Padre-Floriano, venda, n. 72.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Panno preto.

Vende-se panno preto de ourela branca, a 4,500 e 5,000 rs. o covado; dito azul, a 4,500 e 5,000; dito côr de rapé a 5,000 rs.; velludo preto, a 4,500 e 5,000 rs.: merinós, casimiras; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, loja n. 9, de João A. G. Guimarães.

Para gravata.

Vendem-se lenços de seda e de setim para gravata, a 1,000, 1,500 e 2,000 rs.; ditos de cassa, a 500 rs.; ditos de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos muito grandes para senhora, a 1,500 rs.; ditos com franjas, a 1,500 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães.

-- Vende-se um escravo do gentio de Angola, muito moço, com officio de serrador, sabe abrir serras, e que he muito diligente para um tudo, principalmente para algum senhor de engenho, pois quem o comprar ficará possuindo um bom escravo: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 21, serraria.

Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas do vinho generoso do Porto, com 20 annos, por ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

A 200 e 220 rs.

Vendem-se riscados francezes de côres fixas, pelo modico preço de 200 a 220 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 10 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo sapateiro e outro cozinheiro; 3 pardos de 16 a 20 annos, sendo um bom carreiro; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com dous filhos, uma de 5 annos e outro de um anno, tendo a parda boas habilidades; 8 pretas de 16 a 25 annos, com habilidades, proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Guadalupe, que ha de correr no dia 14 do corrente; os inteiros a 8,500 rs., e os meios a 5,000 rs: na rua do Queimado, n. 53, loja de miudezas.

Potassa da Russia.

Acha-se á venda na casa Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4, nova potassa verdadeira da Russia, em barris pequenos.

-- Vendem-se 32 palmos de chãos proprios, na estrada da Capunga, extremando com o sitio do Sr. Jacob: a pessoa que o vende mora no sertão, e por se querer retirar, o venderá por preço commodo: na rua Nova, n. 42.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

-- Vendem-se 2 relogios, uma corrente, trancelins, medalhas, cordões, brincos, cruzes, annelões, rosetas, 1 veronica, 1 coração, 1 gargantilha, 1 moéda guarnecida, e outras obras de ouro e prata: na rue do Queimado, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se duas pretas, uma de 18 a 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, com alguns principios de costura e de engommar, e a outra sabe perfeitamente lavar, e que he ainda moça, por preço muito barato: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos

-- Fugio um preto de nação Angola, de nome José Cassange, de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, bem ladino, cara redonda, pés grossos; he bem conhecido dos canoeiros da ilha de Itamaracá, por ter sempre andado em canoa de cal quando era escravo do fallecido barão de Itamaracá; consta andar procurando canoas ou barcaças para nella fugir, por isso previnem-se aos mestres de taes embarcações para que o prendam e não lhe deem passagem para parte alguma: quem o pegar leve-o á rua do Rangel, n. 54, a seu senhor Victorino Francisco dos Santos.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, ás 6 horas da tarde, uma preta de nação Loanda, de altura regular, bastante magra; tem um signal no hombro esquerdo que he um M; tem o rosto bexigoso, cabellos cortados; levou vestido de quadros já desbotados, panno da Costa com matames brancos: quem a pegar leve-a á rua do Passeio-Publico, n 5, que será generosamente recompensado

-- No dia 24 do proximo passado desappareceu a preta Rosa, de nação Rebolo, costuma vender peixe; desconfia-se estar occulta em alguma casa, no entanto que a senhora da dita preta protesta haver de quem a tiver occulta os dias de serviço, e de proceder com todo o rigor da lei contra essa pessoa: quem a pegar leve-a ao pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, uma escrava de nação, de 20 annos, de altura regular; tem uma sarna na testa e em um dos braços; levou vestido de chita com listras encarnadas e panno da Costa. Esta escrava veio da Bahia ha pouco tempo, e por isso não póde ter fugido para muito longe: quem a pegar leve-a á rua do Hospicio, casa de Thomaz de Aquino Fonseca, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia 30 de novembro, um moleque de 20 annos pouco mais ou menos de nação Congo, de nome Antonio, de estatura baixa, com uma cicatriz no lado direito do rosto, dentes limados, nariz demasiadamente chato; levou calças de algodão trançado azul, camisa branca de algodão, chapeo de couro, e uma sobre-casaca parda: quem o pegar leve-o á rua do Cabugá, n 16.

-- Dão-se 120,000 rs. a quem trouxer o escravo pardo, de nome Mathias, official de pedreiro, natural do Icó, o qual se acha pelos suburbios ou villa do Crato, intitulado por forro; fugio desta cidade em outubro de 1837; he baixo, secco do corpo, cabellos crespos, rosto descarnado e um tanto carrancudo, pouca barba; tem o dedo pollegar da mão direita cortado pela junta da palma da mão; tem 22 a 25 annos: quem o pegar leve-o á rua Augusta, n. 94, que receberá a gratificação acima.

-- Fugio, no dia 6 do passado, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849